

# Curso de Formação em Direito da Igualdade

## Módulo I – Uma casa portuguesa

Uma perspetiva histórica da família portuguesa

desde o século XX até ao presente

**Sessão nº 4**

**Data: 14.10.19**



ESPECIALIZAÇÃO AVANÇADA EM // LIVE STREAMING

# Módulo I – Uma casa portuguesa

**Capítulo I:** Uma perspetiva histórica da família portuguesa desde o século XX até ao presente

## **Objetivos específicos:**

- Identificar os modelos de família do século XX até ao presente
- Reconhecer as dinâmicas sociais e familiares
- Distinguir os papéis sociais e familiares masculino e feminino
- Determinar os principais fatores de desigualdade
- Interpretar os usos e costumes Portugueses

## **Avaliação:**

Teste online no final do módulo -  
70% da nota final

Exercícios realizados nas sessões  
presenciais - 30% da nota final

Disponível em:  
Antes de aceder preencher o  
questionário de avaliação de  
satisfação

## Módulo I – Uma casa portuguesa

Exercício de conclusão do módulo: relação das imagens e aprendizagens



# Módulo I – Uma casa portuguesa

## Exercício de conclusão do módulo: relação das imagens e aprendizagens

### Aprender a ser boa esposa, mãe e fada do lar

A mulher ideal seria aquela que me «deixasse ler o jornal em paz (...), que, quando eu estivesse a trabalhar, soubesse fazer silêncio (...), não olhasse para a minha mãe com olhos de norciumenta (...), não me esgotasse a paciência (...), [e fosse] capaz de compreender a doce sujeição que a esposa deve ao marido.»

M&M, 1948

O lar era a fortaleza da mulher, era nele que ela podia exercer a sua chefia, dar largas às suas «virtudes femininas». Por isso, o *Boletim da MPF* começou desde logo a publicar uma rubrica, albiã tradicional em todas as revistas femininas, intitulada «Lar», que transmitia, não só os aspectos práticos da pretensa «missão feminina»



### N A M O R O



4 - Não faça muitos gestos. A não ser que seja tão honesta que tenha a certeza de ponto de desvirtuar os outros à sua custa. Não faça coisas que a mulher que vive pela realidade a mal de modoado ou viciada a mulher seja malde por parecer muito ridícula e que se vá de impudência.

2 - Um homem não é um quadro sem um retrato a posteriori, portanto, não se faça muito mal.



3 - Não perca tempo à procura de homens perfeitos nem te apegues ao passado que te agrava pensando que a perfeição não é deste mundo. Se simpatizas com um rapaz tenta fazer de esquecer os Teus defeitos de facto. Um hábito defeito que se não altera e que, por mal propósito defeito que não se alteram com a tua maneira de ser.

2 - Não andes que queiras e sempre com o pensamento de que se não te quiserem, não te quiserem. Não andes com uma atitude de desânimo, sempre ao mesmo modo, não andes tão simpática. Não andes. Não andes mesmo nada, como a gente a ignorância com que nos dá a rapariga se não a andar muito feita de aturar uma manifestação e outras conversações em casa e a casa.

### CASAR É UM SACRAMENTO



Para ser uma verdadeira  
**MULHER**

## Módulo I – Uma casa portuguesa

### Exercício de conclusão do módulo: Reflexão

# A MULHER IDEAL!

**H**A rapazes que desejariam casar-se, mas hesitam, têm medo... A mulher ideal parece-lhes difícil ou impossível (?) de encontrar.

Ouçamos um, que vai dizer-nos os defeitos que teme e as qualidades que sonha na companhia da sua vida,

Talvez entre as nossas leitoras se encontre alguma tão perfeita que não tenha nenhum destes *senões*...

- Uma mulher que me deixasse ler o jornal em paz, sem me interromper a cada momento ou ficando amuada porque não lhe presto atenção...

- Uma mulher que quando eu estivesse a trabalhar soubesse fazer silêncio à minha roda e não me atordoasse a cabeça com os *jazz* do rádio...

- Uma mulher capaz de compreender a doce sujeição que a esposa deve ao marido.— segundo preceitua a St.<sup>a</sup> Madre Igreja — e não proclamasse a cada momento: “cá em casa quem manda sou eu!...”.

- Uma mulher que não continuasse a flirtar depois de casada, julgando se tudo permitido, e que só a mim desejasse agradar...

Por conseguinte, a *mulher ideal* deverá ser boa dona de casa mas sem massar os outros com os acontecimentos caseiros, compreensiva dos gostos e necessidades alheias, afetuosa par a família do marido, pontual, discreta com os seus amigos, económica, sincera e leal, com bom génio, dócil, séria, confiante, pouco tagarela e sem usar “baton”.

Será alguma de vós o melro branco?!...

*Menina e Moça, n.º 9,*

*Janeiro, 1948*

## Módulo II – Vitimologia

### 1. Capítulo: Introdução à Vitimologia

*“A vitimologia é um ramo da criminologia que se ocupa da vítima direta do crime e que designa o conjunto de conhecimentos biológicos, psicológicos, sociológicos e criminológicos relativos à vítima. A vitimologia interessa-se, assim, por tudo aquilo que se relaciona com a vítima: a sua personalidade, os seus traços biológicos, psicológicos e morais, as suas características socioculturais, a sua relação com o delinquente e, finalmente, o seu papel e o seu contributo na génese do crime.”*

(Fattah, 1971)

*“(…) enquanto ramo da criminologia, pode ser definida como uma disciplina científica, multidisciplinar, que tem como objeto a análise global das vitimações, na sua dupla dimensão, individual e social, atendendo à sua emergência, processo e consequências com o objetivo de facilitar a sua prevenção e a reparação física, psicológica, social e material da vítima.”*

(Cario, 2000, p. 37-38.)

## Módulo II – Vitimologia

### Exercício de iniciação ao módulo:

- Escolher 1 pessoa da sala que não conhecem e com quem não tenham ainda falado
- Escrever num papel os seguintes dados sobre essa pessoa:
  - Gosta/ Não gosta
  - Melhor característica / característica desfavorável

**Não conversar para trocar ideias.**

1 a 2 minutos para o exercício.

## Módulo II – Vitimologia

### Exercício de iniciação ao módulo:

#### O que sabemos para começar o novo Módulo?

- A evolução social, familiar e cultural influencia quem nós somos
- As vítimas são avaliadas desta forma diariamente em todos os organismos e instituições
- A nossa visão está moldada
- É importante ter conhecimento desta realidade para ser possível transformá-la.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Nuno (2010). A Tutela Penal Especial Reforçada Da Violência Doméstica, Revista Julgar n.º12 (Especial), 2010, pág. 11.
- CDC, obtido em 2 de dezembro de 2018, acessível em <http://www.cdc.gov/ViolencePrevention/intimatepartnerviolence/definitions.htm>
- DARWIN, C. *The expression of the emotions in man and animals (3a ed., organizada por Paul Ekman)*. Londres: Oxford University Press. 1988 (trabalho originalmente publicado em 1872).
- DOMENACH, Jean-Marie. *L'ubiquité de la violence*, in *Revue Internationale des Sciences Sociales*, n.º4, 1987, pp. 759-767
- KHAN, Rasheeduddin. *La violence et le développement socio-économique*, in *Revue Internationale des Sciences Sociales*, n.º 4, 1978, pp.883-908.
- LEHRER, J., A. LEHRER E. L. & KOSS, M. *Sexual and Dating Violence Among Adolescents and Young Adults in Chile: a review of findings from a survey of university students*, *Culture, Health & Sexuality*, Vol. 15, No. 1, 2013, pág. 1-14

**Obrigada**